



## **Perfil sociodemográfico dos casos de intoxicação referente a drogas de abuso no Brasil na última década: estudo epidemiológico**

### **Socio demographic profile of poisoning cases regarding drug abuse in Brazil in the last decade: epidemiological study**

#### **Bruno Morais Kos**

Graduando do Curso de Farmácia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI,

CEP: 64019-625

E-mail: bruno.kos@outlook.com

#### **Vitoria Almeida Santos**

Graduanda do Curso de Farmácia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI,

CEP: 64019-625

E-mail: isadorabdc88@gmail.com

#### **Adna de Lima Santos**

Graduanda do Curso de Farmácia

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

Endereço: Av. Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina - PI,

CEP: 64019-625

E-mail: adnadelima@gmail.com

#### **Gabrielle Gimenes Lima**

Farmacêutica

Instituição: Universidade de Mogi das Cruzes (UMC)

Endereço: Av. Dr. Cândido X. de Almeida e Souza, 200, Centro Cívico, Mogi das Cruzes - SP, CEP: 08780-911

E-mail: gabrielle.ggimenes@gmail.com

#### **RESUMO**

A intoxicação exógena por drogas é um dos principais problemas de saúde pública. Esse agravo causado pelo uso de substâncias lícitas e ilícitas trazem prejuízos e danos à saúde dos usuários, acarretando desde dependência química até o suicídio. O objetivo desse estudo é traçar um perfil sociodemográfico das intoxicações por drogas de abuso no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo e transversal sobre os dados relacionados à intoxicação por drogas de abuso através do Departamento de Informática do Sistema Único do SUS – Ministério da Saúde (DATASUS-MS) nos anos de 2010 a 2020, reunidos em tabelas para análise estatística. Observou-se uma



predominância por pessoas do sexo masculino (74,32%), pardas (34,46%), da faixa etária dos 20-39 anos (56,88%). A principal circunstância foi o abuso (75,45%), e a maioria evoluiu com cura sem sequelas (70,88%). Dessa forma, faz-se necessária a adoção de medidas práticas de vigilância, promoção e prevenção em saúde, visando a diminuição do agravo.

**Palavras-chave:** epidemiologia, intoxicação, paciente.

### **ABSTRACT**

Exogenous drug intoxication is one of the main public health problems. This injury caused by the use of licit and illicit substances brings losses and damages to the health of users, leading from chemical dependence to suicide. The objective of this study is to trace a socio demographic profile of drug abuse intoxication in Brazil. This is a descriptive, qualitative and cross-sectional study on data related to drug abuse intoxication through the Department of Informatics of the Unified Health System - Ministry of Health (DATASUS-MS) in the years 2010 to 2020, gathered in tables for statistical analysis. It was observed predominance by males (74.32%), browns (34.46%), from the age group of 20-39 years (56.88%). The main circumstance was abuse (75.45%), and most evolved with cure without sequelae (70.88%). Thus, the adoption of practical measures of surveillance, promotion and prevention in health is necessary, aiming at the reduction of the grievance.

**Keywords:** epidemiology, poisoning, patient.

## **1 INTRODUÇÃO**

Intoxicação exógena é definida como uma manifestação de sintomas clínicos causados por uma substância química que causa desequilíbrio homeostático no corpo (BOCHNER; FREIRE, 2020). Nessa situação, funções fisiológicas e bioquímicas são alteradas, trazendo dano a integridade do indivíduo (SILVA *et al.*, 2021). Dentre todas as categorias de intoxicação, casos ligados a drogas de abuso são entre as mais recorrentes (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Dentro das Unidades de Pronto Atendimento, existe o seguimento de protocolos específico do tratamento para caso de intoxicação, desde a condução do socorro imediato até o processo de recuperação (FRANCK; MONTEIRO; LIMBERGER, 2021). A avaliação clínica para identificar o agente causador e sua



concentração plasmáticas são informações valiosas para o tratamento preciso, quando é possível obter as mesmas (LONGUI *et al.*, 2021).

Cerca de 275 milhões de pessoas utilizam no mundo no último ano, enquanto mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao seu uso (KOS *et al.*, 2021). Para elucidar melhor a situação de doenças de agravos e notificações, os dados epidemiológicos ajudam nas tomadas de decisão, partir de informações colhidas pelos mais diversos sistemas de vigilância e fiscalização (ALVIM *et al.*, 2020).

## **2 OBJETIVO**

Traçar o perfil sociodemográfico dos casos que foram diagnosticados por intoxicação ligados a drogas de abuso em todos as regiões e estados do território brasileiro.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, retrospectivo dos casos de intoxicação exógena por drogas de abuso no Brasil entre os anos de 2010 a 2020. Os dados foram obtidos pelo banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único do SUS – Ministério da Saúde (DATASUS-MS), os quais possuem informações do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), por filtragem de variáveis previamente selecionadas. As variáveis utilizadas foram notificações por região/UF de origem, faixa etária, sexo, raça e aspectos clínicos. Os dados coletados foram compilados em planilhas do software Microsoft Excel® 2019, para construção de gráficos, tabelas e análise estatística. Ademais, o estudo dispensou avaliações por comitê de ética e pesquisa envolvendo seres humano, por tratar de banco de dados não nominais, conforme preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os registros de notificações relacionadas as drogas de abuso como agente causador de intoxicação exógena nos estados do Brasil, com o total de 137.344 casos notificados. A incidência da doença apresentou tendência crescente em alguns anos, de 3.887 casos em 2010 para 13.630 em 2014, diminuído em 2015 para 12.396 anualmente. Observou-se que no ano de 2016 houve aumento de notificações até 2019, diminuindo em 2020, provavelmente devido interferência da pandemia.

Entre as regiões, a sudeste apresentou 62,81% notificações, com o estado de São Paulo sendo maior no país (59.146 casos). Destaca-se que a maior incidência ocorreu no ano de 2019. Dentre os acometidos, em média, a faixa etária entre 20 e 39 anos (56,88%), sexo masculino (74,32%), além da raça parda (34,46%) foram os mais frequentes, como mostrado na tabela 1.

Tabela 1. Parâmetros sociodemográficos referentes as intoxicações por drogas de abuso no Brasil entre o período entre 2010 a 2020.

VARIÁVEL	N	%
<b>RAÇA</b>		
Ignorado	42184	30,71
Branca	39326	28,63
Preta	7635	5,56
Amarela	680	0,50
Parda	47330	34,46
Indígena	189	0,14
<b>SEXO</b>		
Ignorado	14	0,01
Masculino	102077	74,32
Feminino	35253	25,67
<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
Ignorado	28	0,02
<1 Ano	1155	0,84
1-14.	4336	3,16
15-19	19309	14,06
20-39	78119	56,88
40-59	29656	21,59
60-69	3593	2,62



70+

1148

0,84

Fonte: os autores, 2022. Dados extraídos do DATASUS/MS, 2022. Atualizados em: 16. 10. 2021.

Observou-se a utilização por abuso foi a circunstância predominante (75,45%). Relacionado a exposição aguda, ocasionada apenas uma vez ou por uso contínuo de drogas, teve destaque apresentando 50,04% de recorrência. Dentre todos os pacientes hospitalizados, 70,88% tiveram uma evolução clínica positiva para cura sem sequelas da intoxicação, com apenas 1,51% dos casos notificados para óbito.

Na literatura, crianças acabam intoxicando-se com medicamentos, devido ao sabor e cor atrativos, justificando a sua presença nas notificações (RODRIGUES *et al.*, 2021). A alta taxa de intoxicação deste agravo entre adolescentes e adultos relaciona-se a facilidade que este público encontra para adquirir substâncias lícitas, como álcool, até ilícitas, haja vista que recursos financeiros estão ao alcance para a utilização desde curiosidade até a dependência química (LONGUI *et al.*, 2021).

Dentre as principais substâncias ilícitas, destacam-se a cocaína, maconha e êxtase (ALVIM *et al.*, 2020). Os prejuízos que estas substâncias podem causar são preocupantes, visto que não só podem causar dependência com também trazer prejuízos a saúde, alterando os processos fisiológicos e homeostase (SILVA *et al.*, 2021). Por atingir níveis do sistema nervoso central, altera o comportamento e mudança de humor, ocorrendo o risco de ideação suicida ou tentativa de suicídio (ALVIM *et al.*, 2020).

O elevado número de informações sem preenchimento, caracterizado como “em branco”, mostra-se ser uma variável que limita a análise do estudo (SILVA *et al.*, 2021). A melhoria na qualidade do preenchimento das fichas de notificação devem ser requisitas aos profissionais de saúde, dado que estas informações são importantes para serem bases de intervenções práticas na elaboração de medidas e aplicação de recursos financeiros (FRANCK; MONTEIRO; LIMBERGER, 2021).



Relata-se que este estudo apresenta limitações na avaliação das notificações referente a casos hospitalizados, sendo necessários estudos observacionais, de campo ou relatos, no que diz respeito a verificação completa desde a entrada até o processo de recuperação do paciente. Assim, dados primários são fundamentais para entender as necessidades individuais de cada unidade federativa e seus respectivos pontos de atendimento para casos de intoxicação (SILVA *et al.*, 2021).

## **5 CONCLUSÃO**

Diante do exposto, evidencia que o estudo sociodemográfico sobre intoxicações exógenas ocasionadas pelas drogas de abuso mostra-se importante para encontrar os fatores de risco e adoção de medidas do agravo. Pessoas entre a faixa etária de 20 a 39 anos, declarados de cor parda e do sexo masculino mostraram-se ser os mais frequentes. Mesmo com evolução na maioria dos casos notificados e protocolos já estabelecidos para a recuperação do paciente, o número crescente nos últimos anos indica uma necessidade de ações em saúde voltadas à redução dos casos.



## REFERÊNCIAS

ALVIM, André Luiz Silva *et al.* Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.

BOCHNER, Rosany; FREIRE, Marina Moreira. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 761-772, 2020.

FRANCK, Maria Cristina; MONTEIRO, Maristela Goldnadel; LIMBERGER, Renata Pereira. Perfil toxicológico dos suicídios no Rio Grande do Sul, Brasil, 2017 a 2019. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021.

KOS, Bruno Moraes *et al.* AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO CAUSADO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PERÍODO DE 2013 A 2017 NA REGIÃO NORDESTE. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 2, p. 53-53, 2020.

LONGUI, Lara Vargas *et al.* PREVALÊNCIA DA INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES E ADULTOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2014 A 2020. **REVISTA UNINGÁ**, v. 57, n. S1, p. 076-077, 2021.

RODRIGUES, Flaviana Pereira Maciel *et al.* Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9978-9995, 2021.

SILVA, Victória Toledo *et al.* Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6781-e6781, 2021.